



SEMEANDO EXTENSÃO

Coletânea Anual de Projetos Extensionistas do Curso de Agroecologia

Organizadores

Prof.^a Me. Ana Paula Silva Ducatti – Universidade de Marília
Prof. Me. Paulo Pardo – Universidade de Marília

Prefácio

Em um Brasil onde a Educação a Distância (EAD) é, muitas vezes, tratada como uma sombra da educação presencial — deslegitimada por políticas públicas desencontradas e por discursos que ignoram as realidades do interior do país —, este livro floresce como um ato de resistência.

Semeando Extensão não é apenas uma coletânea de projetos. É uma colheita coletiva, regada com o esforço, o afeto e a criatividade de estudantes que decidiram transformar seus territórios com as ferramentas que tinham: o saber agroecológico, a conexão com a comunidade e o desejo de mudança.

Em tempos em que legislações e decisões institucionais dificultam o acesso a cursos como o de Agroecologia, especialmente em sua versão EAD, é fundamental reafirmar o óbvio: a educação precisa alcançar as pessoas onde elas estão. No campo. No bairro afastado. No quintal da escola pública. Na horta comunitária. Nas aldeias indígenas. E é exatamente isso que este livro nos mostra: que a EAD, quando feita com propósito e pertencimento, não distancia. Aproxima.

Os relatos que aqui se encontram são sementes lançadas em diferentes solos — urbanos, rurais, periféricos — e revelam mais do que resultados técnicos. Revelam vínculos, narrativas de vida, enfrentamentos e descobertas. Cada projeto descrito é, também, um pequeno manifesto, silencioso e potente, de que é possível fazer ciência com os pés na terra e o coração na comunidade.





Os estudantes, aqui, atuaram como extensionistas, sim, mas, também, como mediadores culturais, como educadores populares, como articuladores de esperança. Em cada composteira montada, em cada adubo verde aplicado, em cada conversa com um morador ou um educador, há uma pedagogia que não cabe nas telas, mas que só se tornou possível por meio delas.

Que este livro inspire gestores, educadores e estudantes. Que ele chegue aos olhos daqueles que insistem em desvalorizar a Educação a Distância e os faça enxergar o que está vivo por trás das métricas frias: gente aprendendo. Gente ensinando. Gente mudando o lugar onde vive.

**Que sigamos semeando,
mesmo quando o clima
político não é favorável,
porque a terra responde. E a
extensão, quando enraizada
na realidade, floresce onde
menos se espera.**

Prof.^a Dr.^a Ana Lívica Cazane

Sumário

Introdução	05
------------	----

Seção 1: Projetos integradores sobre Agroecologia Urbana

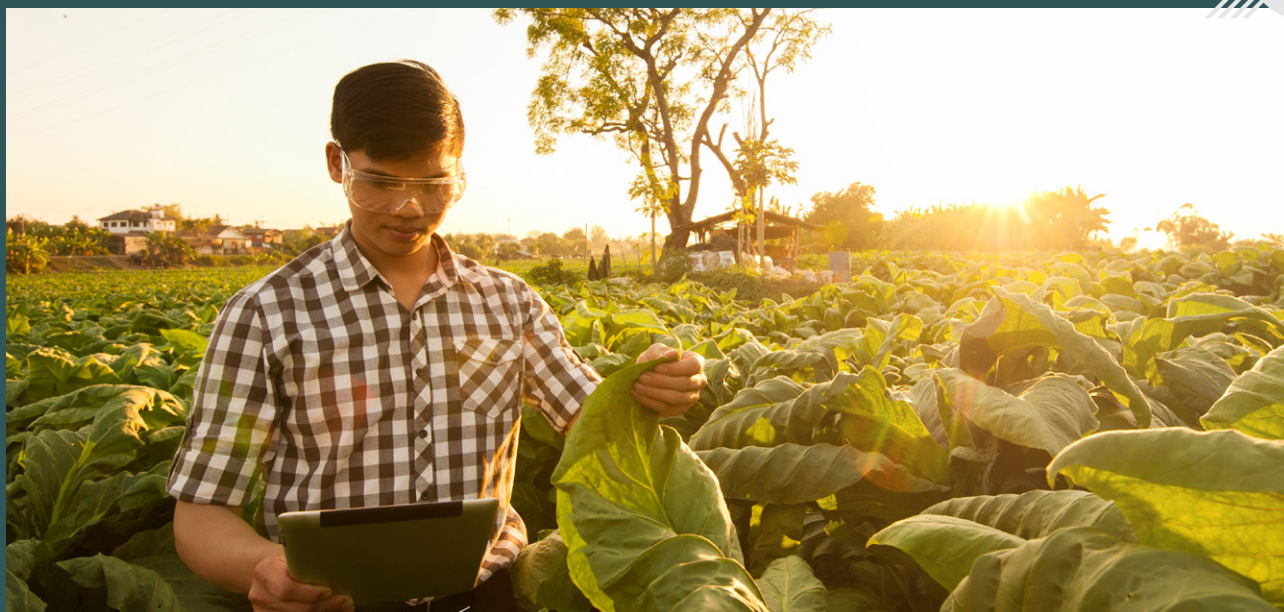
Projeto: Recuperação agroecológica de área degradada	08
Projeto: Mutirão agroecológico em Área de Preservação Permanente (APP)	10
Projeto: Adubação de inverno em solo escolar	12
Projeto: Vermicompostagem e educação ambiental na Zona Sul de SP	14
Projeto: Laboratório agroecológico em residência urbana	16
Projeto: Consórcio Milpa e recuperação de jardim urbano	18

Seção 2: Projetos integradores sobre compostagem

Projeto: Compostagem participativa em sítio rural	20
Projeto: Compostagem doméstica e horta comunitária familiar	22
Projeto: Revitalização de terreno com compostagem escolar	24
Projeto: Compostagem e horta no bairro Maracá	26
Projeto: Educação ambiental e compostagem comunitária	28
Projeto: Compostagem escolar e participação comunitária	30
Projeto: Compostagem urbana com destinação social	32
Projeto: Compostagem escolar com recursos locais	34
Projeto: Compostagem e criação animal em propriedade rural	36
Projeto: Capacitação rural e compostagem comunitária	38
Projeto: Compostagem escolar e sustentabilidade	40
Projeto: Compostagem com resíduos alimentares e de cogumelos	42

Considerações finais	44
----------------------	----

Referências	44
-------------	----



Introdução

Prof.^a M.^a Ana Paula Silva Ducatti

Prof.^a Esp. Deysiane Fernandes Clemente

Este livro apresenta os resultados de uma iniciativa pedagógica de caráter extensionista desenvolvida por estudantes do curso de Agroecologia da Universidade de Marília (Unimar) em múltiplos territórios urbanos e periurbanos do Brasil no ano de 2024. As atividades foram conduzidas em territórios reais, com aplicação de técnicas agroecológicas e participação ativa das comunidades envolvidas.

As ações se dividiram em dois ciclos temáticos: o primeiro, entre maio e julho, voltou-se à Agroecologia Urbana; o segundo, entre outubro e dezembro, focou a compostagem como tecnologia social para o manejo de resíduos orgânicos. A atuação direta dos estudantes em seus contextos regionais permitiu uma rica troca de saberes, fortalecendo a integração entre universidade e sociedade.

No primeiro ciclo, 18 projetos exploraram técnicas acessíveis de adubação orgânica e recuperação de solos urbanos. Os resultados indicaram: melhoria da estrutura do solo e da biodiversidade; germinação eficiente e desenvolvimento saudável das plantas; recuperação de espaços urbanos e criação de hortas escolares e comunitárias; e mobilização social e fortalecimento de práticas sustentáveis.

No segundo ciclo, foram mapeados 27 projetos com foco em compostagem, aplicando métodos como baldes furados, composteiras abertas, pilhas no solo e vermicompostagem. Os principais impactos incluíram: produção de adubo e biofertilizante; redução de resíduos sólidos e valorização do reaproveitamento; envolvimento de escolas, famílias e agricultores; aplicações em hortas, Sistemas Agroflorestais (SAFs) e jardins coletivos.

No ano de 2024, o projeto alcançou 23 municípios em 10 estados brasileiros, demonstrando o alcance nacional das práticas extensionistas e o potencial de replicabilidade das tecnologias aplicadas. As ações aconteceram nos seguintes estados:



SÃO PAULO (SP)

São Paulo (SP)

Piracicaba, Marília, Limeira, Dirceu, São Paulo (capital), Santa Branca, Itápolis, Rancharia, Pinhão e Ribeirão Pires.

MINAS GERAIS (MG)

Minas Gerais (MG)

Uberaba e Governador Valadares.

MATO GROSSO DO SUL (MS)

Mato Grosso do Sul (MS)

Rio Brilhante e Três Lagoas.

ESPÍRITO SANTO (ES)

Espírito Santo (ES)

Fundão e Vila Velha.

PERNAMBUCO (PE)

Pernambuco (PE)

Recife e Paudalho.

DISTRITO FEDERAL (DF)

Distrito Federal (DF)

Brasília.

BAHIA (BA)

Bahia (BA)

Brotas de Macaúbas.

RIO DE JANEIRO (RJ)

Rio de Janeiro (RJ)

Rio de Janeiro (Jacarepaguá).

PARANÁ (PR)

Paraná (PR)

Pinhão.

ACRE (AC)

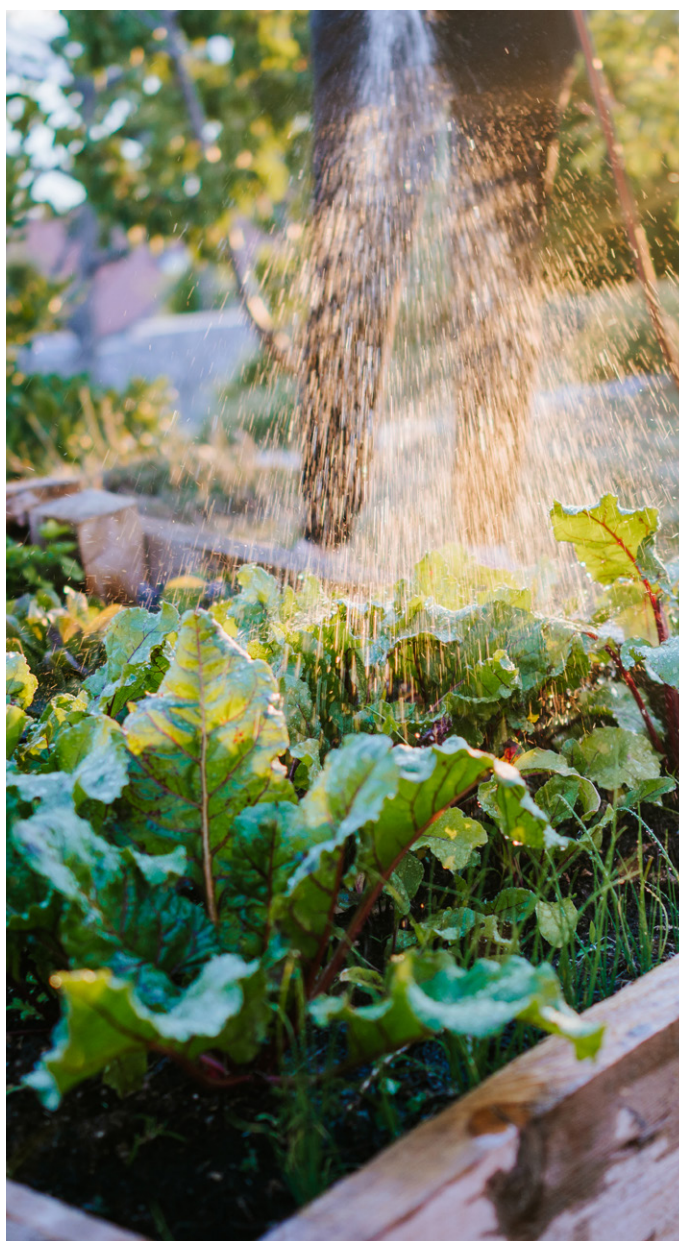
Acre (AC)

Rodrigues Alves.

Durante a execução dos projetos, alguns desafios foram recorrentes. Em áreas urbanas, a baixa adesão inicial de moradores exigiu estratégias de sensibilização. Houve dificuldades logísticas, como transporte de materiais, acesso à água e falta de ferramentas. A presença de pragas nas composteiras e o tempo limitado para observar os efeitos a longo prazo, também, foram obstáculos enfrentados por parte dos estudantes.

Em contrapartida, os projetos revelaram um conjunto robusto de boas práticas que podem ser replicadas em outros territórios. A implantação de hortas pedagógicas integradas à compostagem se destacou como estratégia de educação ambiental e de engajamento escolar. Oficinas práticas, mutirões e rodas de conversa fortaleceram o vínculo comunitário e a troca de saberes. Muitos estudantes documentaram suas ações por meio de registros fotográficos, vídeos e diários de bordo, contribuindo para a sistematização do conhecimento. As parcerias com escolas públicas, coletivos urbanos, Organizações Não Governamentais (ONGs) e até aldeias indígenas ampliaram o impacto social das ações. Outro aspecto valioso foi o uso criativo de insumos locais, como restos vegetais, esterco e folhas secas, que demonstraram a viabilidade de tecnologias de baixo custo e alta efetividade em diferentes realidades socioambientais.

As seções a seguir apresentam uma seleção dos Projetos Integradores desenvolvidos ao longo de 2024, conduzidos por estudantes que autorizaram a divulgação de suas experiências extensionistas. Os relatos estão organizados para evidenciar as metodologias aplicadas, os contextos territoriais, os resultados alcançados e as contribuições socioambientais de cada iniciativa, valorizando a diversidade de abordagens e realidades envolvidas no processo formativo.



Seção 1

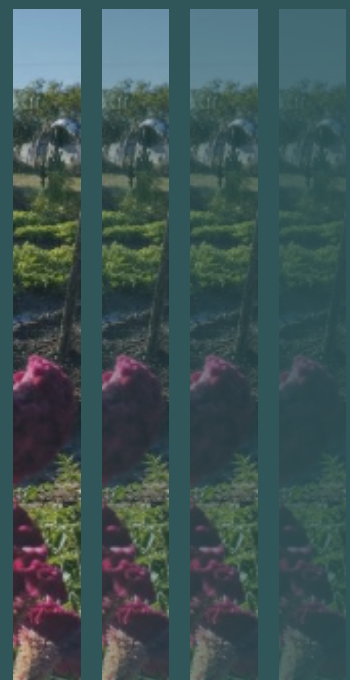
Projetos integradores sobre Agroecologia Urbana

Projeto: Recuperação agroecológica de área degradada

Estudante:
Fernando Garcia.

Técnicas agroecológicas aplicadas: adubação orgânica e adubação verde.

Local de aplicação: Jardim Maracá em Marília (SP).



Objetivos específicos:

Recuperar uma área degradada por incêndios, promovendo a reintrodução de vegetação por meio do plantio de espécies fixadoras de nitrogênio.

Materiais e métodos:

Foram utilizados estrume bovino e ramas de batata-doce como fontes de matéria orgânica. As atividades envolveram o uso de ferramentas como chibanca e enxada, além da aplicação de cobertura morta com palha seca para preservar a umidade do solo.

Principais resultados e observações:

Observou-se uma boa formação das raízes das plantas e o desenvolvimento de cobertura vegetal eficiente, especialmente no controle da braquiária. O solo apresentou sinais de recuperação, com o aumento de umidade e matéria orgânica.

**Considerações finais**

A combinação das técnicas de adubação se mostrou simples, de baixo custo e eficaz. Além de promover a saúde do solo, contribuiu para a reintrodução da vegetação em uma área antes improdutiva.

Projeto: Mutirão agroecológico em Área de Preservação Permanente (APP)

Estudante: Felipe de Almeida.

Técnicas agroecológicas

aplicadas: adubação verde, compostagem e plantio em mutirão.

Local de aplicação:

APP entre duas escolas em Piracicaba (SP).

Objetivos específicos:

1. Recuperar o solo degradado e contaminado com lixo urbano.
2. Engajar a comunidade em ações coletivas de mutirão.
3. Produzir alimentos agroecológicos com foco na segurança alimentar.



**Materiais e métodos:**

O projeto foi conduzido por meio de mutirões de limpeza e mobilização comunitária. Entre as ações realizadas, destacam-se: levantamento de canteiros; plantio de bananeiras como quebra-vento e geração de biomassa; adubação verde com nabo-forrageiro; cobertura do solo com folhas e galhos triturados; implantação de composteiras; e previsão de instalação de cisterna. Também, plantaram-se frutíferas nativas com o apoio da comunidade escolar.

Principais resultados e observações:

O nabo-forrageiro germinou com sucesso e garantiu uma cobertura vegetal eficaz. Houve forte envolvimento da comunidade e das escolas locais, com destaque para ações de educação ambiental e promoção da soberania alimentar.

**Considerações finais**

Este projeto demonstrou articulação entre produção agroecológica, recuperação ambiental e inclusão social. Sua metodologia participativa e de baixo custo se mostra replicável em outras áreas urbanas degradadas, com alto potencial de impacto comunitário.

Projeto: Adubação de inverno em solo escolar

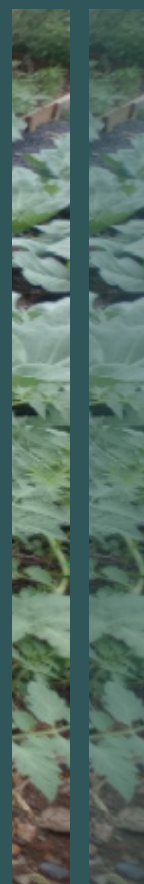
Estudante: Marisson José de Camargo Oliveira.

Técnica agroecológica aplicada:
adubação orgânica com mix de cobertura.

Local de aplicação: Escola Municipal Água Verde em Pinhão (PR).

Objetivos específicos:

Aumentar a fertilidade do solo, melhorar a capacidade de troca de cátions (CTC), descompactar a terra e recuperar um solo degradado com adubação de inverno.



**Materiais e métodos:**

Utilizaram-se sementes de ervilhaca, nabo-forrageiro, aveia preta e centeio, além de esterco ovino curtido. O trabalho foi conduzido com ferramentas manuais.

Principais resultados e observações:

Observou-se boa drenagem do solo após o revolvimento da terra, com desenvolvimento vigoroso das plantas.

Considerações finais:

A adubação orgânica com cobertura de inverno é essencial para a agricultura sustentável, por reduzir o uso de insumos químicos e estimular a produção de alimentos mais saudáveis.

Projeto: Vermicompostagem e educação ambiental na Zona Sul de SP

Estudante:
Thamara Sauini.

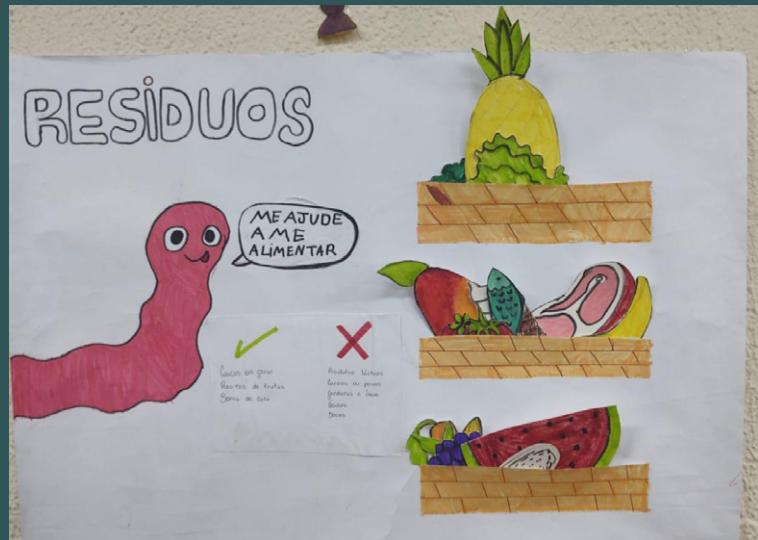
Técnica agroecológica aplicada: adubação orgânica com vermicompostagem.

Local de aplicação:
Associação Povo em Ação na Zona Sul de São Paulo (SP).

Objetivos específicos:
Melhorar a qualidade do solo, reduzir o uso de produtos químicos e fortalecer o envolvimento comunitário por meio de práticas sustentáveis.

Materiais e métodos:
Realizou-se vermicompostagem doméstica com minhocas californianas e resíduos alimentares. Plantaram-se sementes de girassol, e o solo recebeu cobertura com capim seco e revolvimento manual com pá.

Principais resultados e observações:
Houve mudança visual na coloração do solo em apenas cinco dias. A comunidade demonstrou interesse, mesmo com pouca participação prática.





Considerações finais:

A técnica promove sustentabilidade urbana e pode ser ampliada com ações de educação ambiental e manejo integrado para maior adesão comunitária.



Projeto: Laboratório agroecológico em residência urbana

Estudante: Patricia Beatriz Villas Boas.

Técnica agroecológica aplicada:
Adubação verde e cobertura morta.

Local de aplicação:
Residência no bairro Meia-lua Inteira,
em Uberaba (MG).

Objetivos específicos:
Criar um laboratório de observação
prática para aumentar a matéria orgânica do solo, promover biodiversidade, melhorar fertilidade e avaliar a qualidade do solo em ambiente urbano.



**Materiais e métodos:**

Plantaram-se diversas espécies: margari-dão, mamona, girassol, mandioca, morin-ga, feijão-de-corda, mamão e tomate. A cobertura foi feita com capim-elefante e folhas secas. A irrigação diária foi mantida ao longo do processo.

Principais resultados e observações:

A textura, a cor e a umidade do solo me-lhoraram; todas as sementes germinaram com sucesso. Houve redução na neces-sidade de irrigação.

**Considerações finais:**

Trata-se de uma técnica simples, eficiente e replicável. O projeto demonstrou resultados expressivos em apenas 34 dias, reforçando o potencial de ações em pequena escala com grande retorno ambiental.

Projeto: Consórcio Milpa e recuperação de jardim urbano

Estudante: Jordan Martins Albuquerque.

Técnicas agroecológicas aplicadas: adubação orgânica, adubação verde e Consórcio Milpa.

Local de aplicação: jardim público no bairro Conjunto Guanabara, em Uberaba (MG).

Objetivos específicos:

1. Recuperar características biológicas, químicas e físicas do solo.
2. Estabelecer parâmetros comparativos com o Consórcio Milpa.
3. Avaliar melhorias ao longo do ciclo agrícola.
4. Relacionar dimensões culturais, sociais e econômicas da Agroecologia.

Materiais e métodos:

O plantio foi realizado em uma área de recuo de jardim urbano, utilizando espécies adubadoras em consórcio: milho, feijão e abóbora. Aplicaram-se composto orgânico, biofertilizante líquido e cobertura morta. As observações do experimento ocorreram durante 27 dias — o projeto está em andamento.

Principais resultados e observações:

O solo urbano, anteriormente degradado, apresentou sinais iniciais de recuperação. Houve melhoria na estrutura física, com potencial para conservar umidade e nutrientes. O experimento demonstra forte viés educativo e potencial de replicabilidade em espaços públicos urbanos.





Considerações finais:

Este projeto articula sustentabilidade ambiental com inclusão comunitária. Aponta para a necessidade de políticas públicas que incentivem a compostagem urbana e o reaproveitamento de resíduos orgânicos em hortas comunitárias.

Seção 2

Projetos integradores sobre compostagem

Projeto: Compostagem participativa em sítio rural

Estudante:

Cristina Maria de Albuquerque Pontes Calheiros.

Local de implantação:

Sítio Orá em Paudalho (PE).

Objetivo principal:

Promover oficinas de compostagem para a comunidade local, incentivando o uso de composteira aberta já existente.

Metodologia aplicada:

Realização de encontros teóricos e práticos com a comunidade, abordando o manejo adequado de resíduos orgânicos e o uso do adubo na agricultura familiar.

Resultados obtidos:

Houve engajamento das famílias no uso do adubo produzido e no cuidado com a composteira local.



Dificuldades e desafios:

Faltou um sistema de monitoramento formal para acompanhar os avanços e a qualidade do processo de compostagem.

**Destaques e boas práticas:**

O projeto foi integrado a um mutirão agroecológico, ampliando o impacto coletivo da ação e fortalecendo vínculos locais.

Projeto: Compostagem doméstica e horta comunitária familiar

Estudante: Daniele Soares Athayde.

Local de implantação: comunidade familiar no bairro Paraná, em Palmital (SP).

Objetivo principal:

Reduzir o lixo doméstico e fertilizar uma horta comunitária por meio da compostagem.

Metodologia aplicada:

Ações de conscientização, instalação de lixeira orgânica e montagem da composteira por camadas, com o envolvimento dos moradores.



Resultados obtidos:

Boa adesão comunitária e produção inicial de composto para uso na horta.

Dificuldades e desafios:

A escassez de água para irrigação comprometeu parcialmente o andamento das práticas agroecológicas.

**Destaques e boas práticas:**

O uso criativo de resíduos de cana-de-açúcar e o incentivo à participação por meio de cartazes digitais foram estratégias bem-sucedidas.

Projeto: Revitalização de terreno com compostagem escolar

Estudante: Felipe de Almeida.

Local de implantação:

Horta comunitária no bairro Santa Fé, em Piracicaba (SP).

Objetivo principal:

Ensinar compostagem à comunidade escolar e aplicar o adubo produzido na horta comunitária.

Metodologia aplicada:

Implantação de compostagem ativa no solo, realização de oficinas com escolas, uso de resíduos de maravalha e adubação da horta com acompanhamento comunitário.

Resultados obtidos:

O projeto transformou uma área anteriormente usada para descarte de lixo e trânsito em espaço produtivo, com engajamento escolar crescente.

Dificuldades e desafios:

A reestruturação do espaço foi necessária: iluminação, fornecimento de água e segurança tiveram de ser adaptados ao novo uso.





Destaques e boas práticas:

A conquista do espaço, somada à realização constante de oficinas com a comunidade e as escolas, demonstrou a força educativa e transformadora do projeto.



Projeto: Compostagem e horta no bairro Maracá

Estudante: Fernando Garcia.

Local de implantação:

Projeto Doce Futuro no bairro Maracá, em Marília (SP).

Objetivo principal:

Aplicar técnicas de compostagem para produzir adubo e utilizá-lo em hortaliças cultivadas localmente.

Metodologia aplicada:

Implantação de compostagem com baldes, coleta de chorume, diluição e aplicação em hortas. A prática foi acompanhada por cuidados constantes com os resíduos e o uso adequado do composto.

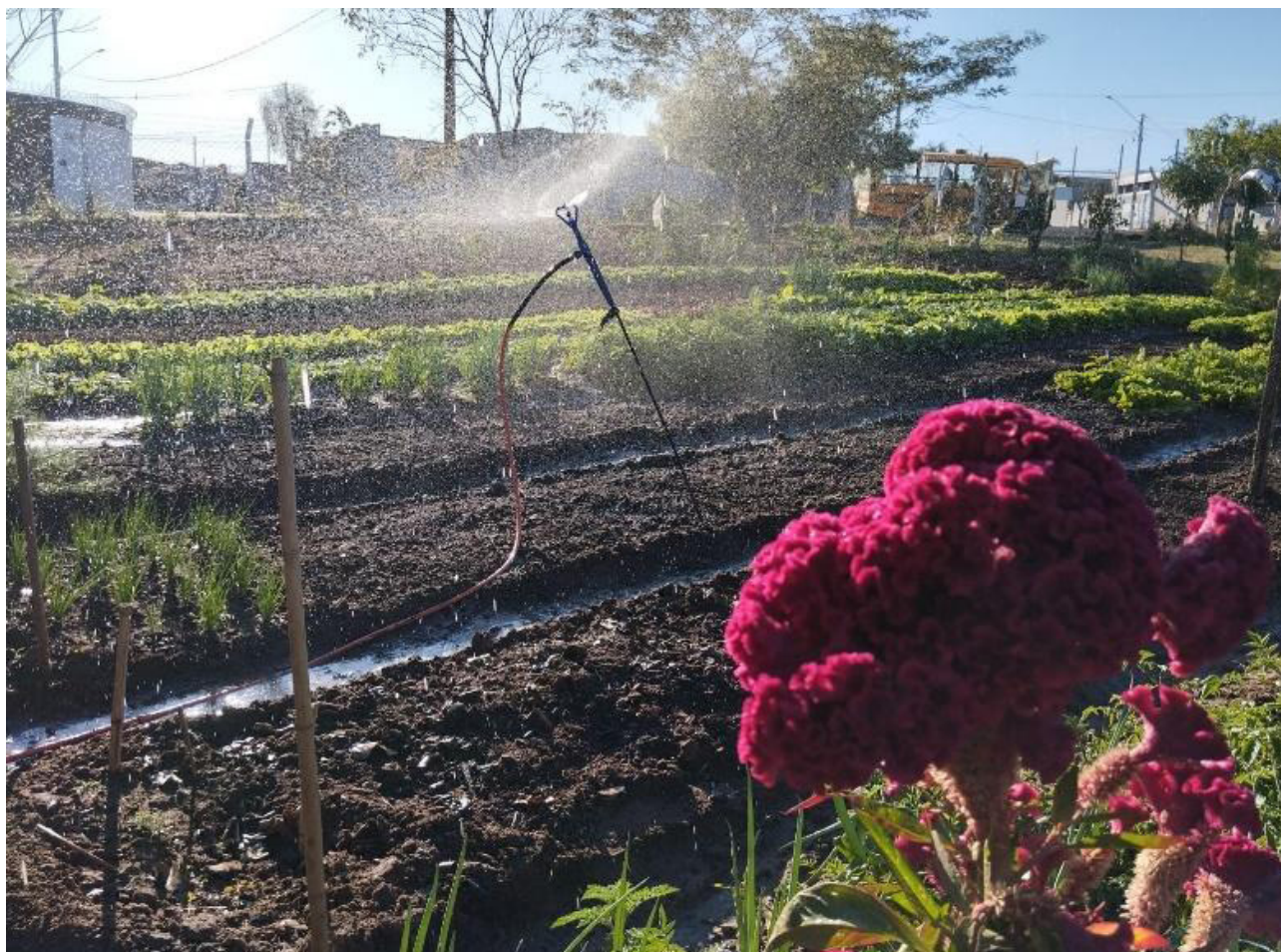
Resultados obtidos:

As hortaliças apresentaram desenvolvimento mais vigoroso após a aplicação do composto.

Dificuldades e desafios:

Houve atração de forídeos (mosquinhos), os quais representaram uma ameaça à criação de abelhas-sem-ferrão (meliponicultura) no mesmo espaço.





Destaques e boas práticas:

O uso da compostagem foi integrado a práticas de reflorestamento e à doação de alimentos à Atividade Curricular Complementar (ACC), ampliando o impacto social e ecológico do projeto.

Projeto: Educação ambiental e compostagem comunitária

Estudante: Jordan Martins Albuquerque.

Local de implantação:

Comunidades de Uberaba (MG) (Guanabara, Frei Eugênio, Cássio).

Objetivo principal:

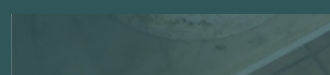
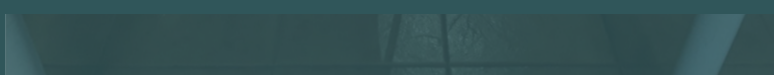
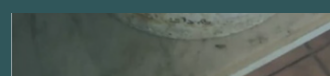
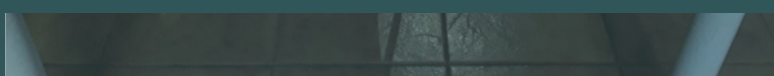
Difundir a compostagem domiciliar e promover a educação ambiental em comunidades urbanas.

Metodologia aplicada:

Utilizaram-se composteiras com um a três baldes em oficinas comunitárias. O projeto também envolveu a produção de videoaulas, a criação de grupos no WhatsApp e os encontros presenciais com os moradores.

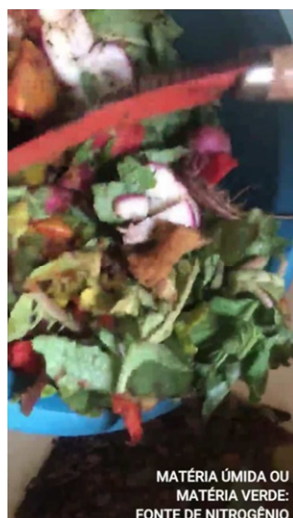
Resultados obtidos:

Os compostos e biofertilizantes produzidos se mostraram eficazes no desenvolvimento de cultivos experimentais.



Dificuldades e desafios:

Um dos encontros comunitários precisou ser adiado por conta das chuvas. Além disso, a adesão inicial da comunidade foi baixa, exigindo estratégias de reengajamento.

**Destaques e boas práticas:**

A criação de videoaulas antes das oficinas presenciais foi uma estratégia eficaz. O projeto também se articulou com outras iniciativas locais, promovendo sinergias educativas e sustentáveis.

Projeto: Compostagem escolar e participação comunitária

Estudante:

Lia Marano Bastos Soares.

Local de implantação:

Escola em condomínio no bairro Jardim Panorama, em Ribeirão Pires (SP).

Objetivo principal:

Implantar um sistema de compostagem escolar com a participação ativa de estudantes e moradores do condomínio.



**Metodologia aplicada:**

Instalação de vermicomposteiras com lixeiras orgânicas, organização do descarte e revezamento nas tarefas de manutenção entre estudantes e moradores.

Resultados obtidos:

Houve engajamento inicial dos estudantes, e o projeto começou a se expandir para outros membros da comunidade.

Dificuldades e desafios:

A logística de instalação e o cuidado com as crianças pequenas exigiram atenção redobrada.

Destaques e boas práticas:

O projeto demonstrou potencial educacional e possibilidade de expansão, com integração ao currículo escolar.

Projeto: Compostagem urbana com destinação social

Estudante: Luana Cosmo Azevedo.

Local de implantação:

Zona Norte de São Paulo, com a aldeia indígena Tekoá Pyau e o projeto Parque das Joias como destino dos compostos.

Objetivo principal:

Reduzir o lixo urbano e conscientizar a população sobre a compostagem e a gestão adequada de resíduos.

Metodologia aplicada:

Implantação de composteira com três baldes, colaboração com vizinhos e destinação do composto a projetos de permacultura e Agroecologia em aldeias indígenas.

Resultados obtidos:

A composteira está funcionando, e o composto é doado para as ações agroecológicas e educativas da aldeia.

Dificuldades e desafios:

Identificaram-se dificuldades de engajamento da população em contexto urbano e de disponibilidade de tempo dos moradores.





Destaques e boas práticas:

A parceria com a aldeia indígena e o projeto de permacultura urbana geraram uma rede de colaboração, com envolvimento do comércio local.



Projeto: Compostagem escolar com recursos locais

Estudante:

Marisson José de Camargo Oliveira.

Local de implantação:

Escola Água Verde em Pinhão (PR).

Objetivo principal:

Conscientizar sobre a reciclagem de resíduos e promover o trabalho comunitário com estudantes e professores.

Metodologia aplicada:

Uso de composteiras de 20 litros, com leiras de gramínea seca e esterco, e prática em sala de aula com a mediação de uma professora.

Resultados obtidos:

O projeto foi implantado com participação ativa da escola, mas os resultados ainda não foram coletados.





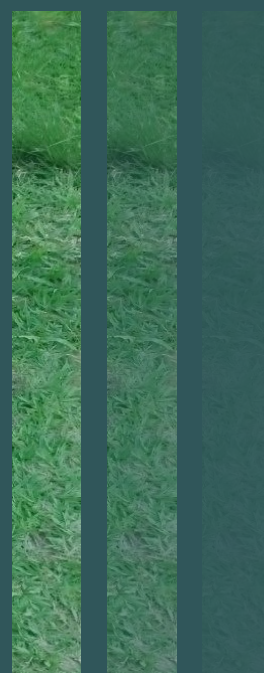
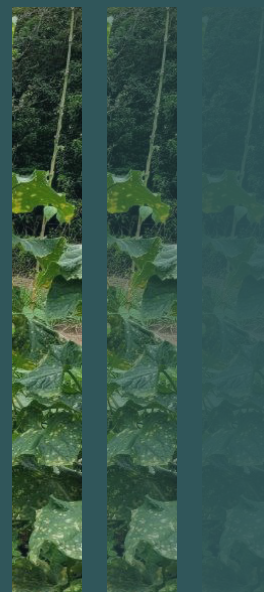
Destaques e boas práticas:

Envolvimento efetivo da escola e utilização de recursos locais fortaleceram o vínculo com a prática agroecológica.

Projeto: Compostagem e criação animal em propriedade rural

Estudante: Rodrigo Yuuki Sato.

Local de implantação: Propriedade rural em Santa Branca (SP).



Objetivo principal:

Utilizar o esterco de porco como adubo orgânico para aplicação em horta.

Metodologia aplicada:

Coleta do esterco com palha e capim; revolvimento semanal e compostagem finalizada em um mês. O composto foi aplicado na horta comunitária da propriedade.

Resultados obtidos:

A compostagem foi realizada com sucesso e contribuiu para o adubo da produção hortícola.

Dificuldades e desafios:

Ausência de registro fotográfico contínuo, o que limitou a documentação das etapas.

**Destaques e boas práticas:**

O projeto se destacou pelo uso de recursos locais e pela integração entre a compostagem e a criação de animais.

Projeto: Capacitação rural e compostagem comunitária

Estudante: Saulo Amorim Ramos.

Local de implantação:

Comunidade Buriti do Alho em Brotas de Macaúbas (BA).

Objetivo principal:

Capacitar a comunidade rural para o manejo de resíduos e a produção agroecológica por meio da compostagem.

Metodologia aplicada:

Sistema de compostagem em pilha com camadas de materiais secos, esterco e verdes, com planejamento participativo.

Resultados obtidos:

Compostagem estruturada e envolvimento da comunidade no resgate de práticas produtivas tradicionais.

Dificuldades e desafios:

Longo período sem orientação técnica comprometeu o andamento em algumas fases do projeto.





Destaques e boas práticas:

A ação contou com forte engajamento coletivo, e a metodologia foi bem adaptada ao contexto e às necessidades do território.

Projeto: Compostagem escolar e sustentabilidade

Estudante: Thamara Sauini.

Local de implantação:

Colégio Vitoriano Vila Sônia em São Paulo (SP).

Objetivo principal:

Implantar a compostagem no ambiente escolar como ferramenta de sustentabilidade e educação ambiental.

Metodologia aplicada:

Utilizaram-se caixas com minhocas (vermicompostagem), com monitoramento semanal feito pelos estudantes. Utilizaram-se serragem e resíduos orgânicos gerados na própria escola.

Resultados obtidos:

Os estudantes participaram ativamente, e os resíduos foram reaproveitados de forma eficiente.

Dificuldades e desafios:

O controle constante de umidade e temperatura foi necessário para garantir o sucesso da compostagem.





Destaques e boas práticas:

O projeto se integrou ao conteúdo escolar, com o envolvimento de professores e direção, reforçando o valor pedagógico da prática.



Projeto: Compostagem com resíduos alimentares e de cogumelos

Estudante: Tiago Leandro da Silva Santos.

Local de implantação:

Associação comunitária (local não divulgado por segurança).

Objetivo principal:

Utilizar resíduos alimentares e materiais da compostagem de cogumelos para a melhoria do solo em área comunitária.

Metodologia aplicada:

Compostagem com resíduos de supermercados e descarte de cogumelos. O projeto incluiu oficinas e workshops com a comunidade.

Resultados obtidos:

A compostagem foi concluída com sucesso, e o micélio dos cogumelos trouxe benefícios visíveis ao solo.

Dificuldades e desafios:

Os materiais fibrosos exigiram moagem prévia para melhorar a eficiência do processo.





Destaques e boas práticas:

O projeto foi adaptado a partir de uma experiência anterior (“Maria Flor”) e utilizou resíduos industriais com resultados positivos.



Considerações finais

O Projeto Integrador do curso de Agroecologia da Universidade de Marília (Unimar), em 2024, mostrou-se uma experiência extensionista potente e transformadora. Ao articular teoria e prática, técnica e sensibilidade, os estudantes construíram pontes entre a universidade e os territórios, ressignificando espaços urbanos e fortalecendo a função social do conhecimento agroecológico.

Mais do que cultivar plantas, cultivaram vínculos, saberes, autonomia e consciência crítica. Os resultados obtidos demonstram que mesmo ações de pequena escala, quando desenvolvidas com compromisso ético e ecológico, têm o poder de regenerar solos e relações sociais ao mesmo tempo. Assim, plantar Agroecologia é, também, semear futuros possíveis em solo urbano.

Referências

- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 13591**: resíduos sólidos: terminologia. Rio de Janeiro: ABNT, 1996.
- ALTIERI, M. A. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- BRANDÃO, C. R. **O que é método Paulo Freire**. 25. ed. São Paulo: Brasiliense, 2002.
- BRASIL. **Plano Nacional de Resíduos Sólidos (Planares)**. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2022.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. R. **Agroecologia**: enfoques científicos e estratégicos. Brasília, DF: MDA: AS-PTA, 2006.
- EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Manual de compostagem**: maturação e qualidade do composto. Brasília, DF: Embrapa Solos, 2006.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GADOTTI, M. **Educação ambiental e sustentabilidade**: uma introdução ao tema. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2000.
- GLIESSMAN, S. R. **Agroecology**: the ecology of sustainable food systems. 3. ed. Boca Raton: CRC Press, 2015.
- LOUREIRO, C. F. B. **Educação ambiental**: caminhos trilhados na pós-modernidade. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo**: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova Iorque: ONU, 2015.
- SILVA, C. A. da. **Compostagem e vermicompostagem**: fundamentos, técnicas e aplicações. Lavras: UFLA, 2007.